COLETA SELETIVA

Cidade de Goiás/GO

PAPEL

VIDRO

PLÁSTICO

METAL

CIDADE DE Goiás
Patrimônio de todos nós

COMITÊ DAS SECRETARIAS MUNICIPAIS

CÂMARA MUNICIPAL DE GOIÁS

RECICLA TUDO

RECICLA GOIÁS

COLETA SELETIVA
Cidade de Goiás/GO

Por uma vida melhor, por uma cidade social e ambientalmente responsável

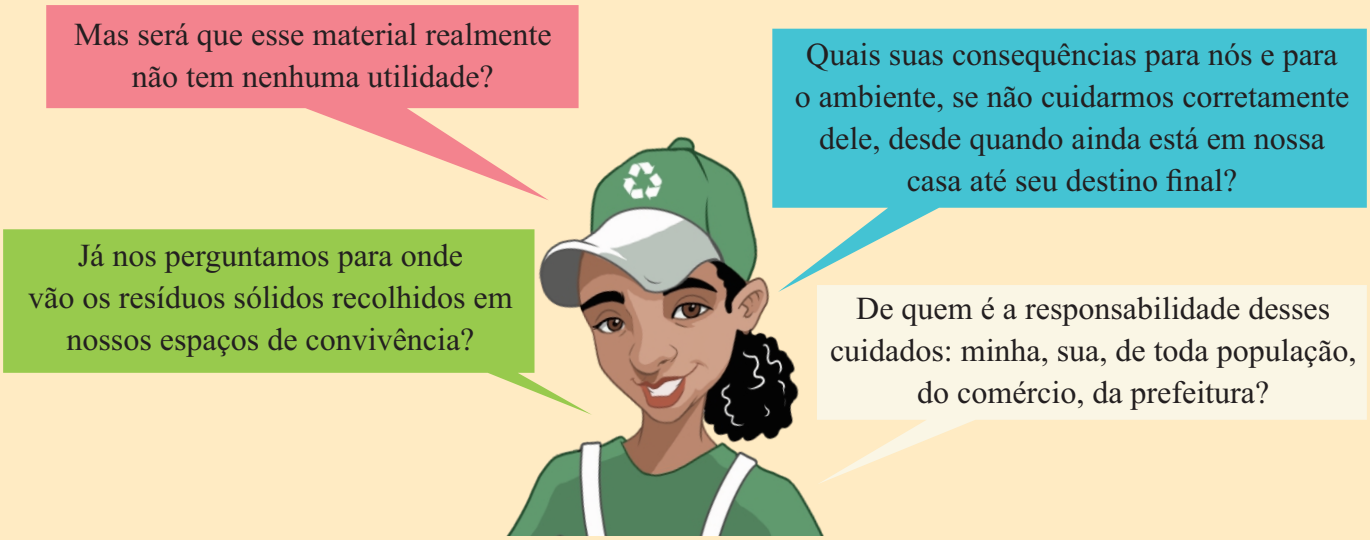
Escritos dedicados aos agentes sensibilizadores da coleta seletiva, educadoras e educadores, agentes de saúde, agentes epidemiológicos, todas catadoras e catadores.

CIDADE DE Goiás Patrimônio de todos nós
COMITÊ DAS SECRETARIAS MUNICIPAIS
CÂMARA MUNICIPAL DE GOIÁS
RECICLA TUDO
REDIVIVA GOIÁS

A contribuição de cada um nesse processo

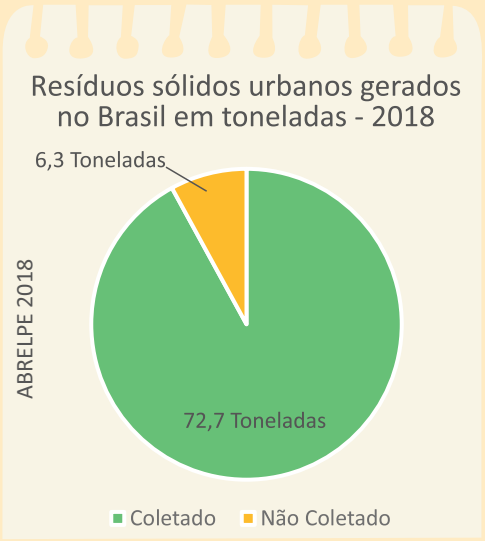
Todos os dias observamos em nossa casa, trabalho e até mesmo lazer, a geração de uma grande quantidade de lixo. Ele é constituído por materiais diversos e que foram descartados por nós e por outras pessoas, por acharmos que não apresentam mais nenhuma utilidade.

No geral, nossa relação com o lixo não é boa. Nosso desejo é afastá-lo de nossos espaços de circulação e até pagamos para que isso ocorra. Ou ainda chegamos ao agravante de lançá-lo em lugares inapropriados, causando prejuízos para nossa própria saúde e para o ambiente. Na verdade, não existe lixo. Tudo é circular e volta para o meio ambiente. Por isso é necessário organizar a destinação desse material. O termo técnico correto para se referir ao que chamamos de lixo é resíduos sólidos.



Estas são perguntas que geralmente não fazemos em nosso dia a dia, mas que precisamos refletir e mudar nossa prática. Pois com o crescimento das cidades e com a mudança em nossos padrões de consumo, a cada dia tem aumentado a quantidade de lixo produzida.

Alguns dados nos revelam a necessidade urgente de discutirmos e construirmos ações para mudar o atual cenário brasileiro. De acordo com o Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil 2018-2019, realizado pela Associação Brasileira das Empresas de Limpeza Pública (ABRELPE), em 2018 foram geradas no país 79 milhões de toneladas de resíduos sólidos urbanos. Desse total, foi realizada a coleta de 92% (72,7 milhões), porém 8% desses resíduos (6,3 milhões de toneladas) não foram sequer recolhidas junto aos locais de geração, contribuindo para problemas de saúde pública e degradação ambiental.



Para os resíduos que foram coletados, esse estudo apontou que 59,5% (43,3 milhões de toneladas) tiveram a destinação final em aterros sanitários (forma correta), enquanto que 40,5% (29,5 milhões de toneladas) foram despejados em lixões a céu aberto ou aterros controlados, o que também prejudica o ambiente e a saúde da

população local. Essa prática inadequada foi realizada, por 3.001 dos 5.570 municípios brasileiros que haviam em 2018 indicado que esses municípios ainda não conseguiram atender o que está posto na Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei 12.305/2010) (BRASIL, 2012).

Esse estudo fez ainda um levantamento do quantitativo de resíduos sólidos urbanos produzidos por dia, que em 2018, era de 216.629 toneladas, o que considerando o quantitativo de população naquele ano, daria uma média de 1,039 quilos por habitante/dia.

Todavia, desse quantitativo de resíduo sólido produzido, muito pouco retorna à indústria como matéria prima. Em uma publicação do Instituto de Pesquisas Econômica Aplicada (IPEA), de 2017, foi apontado que apenas 13% dos resíduos sólidos urbanos eram reciclados, enquanto estimativas do pesquisador responsável é que esse valor possa subir entre 30 e 40% do quantitativo gerado naquele ano.

Lixão de Goiás/GO - Foto: Alexandre Otilio

Os resíduos sólidos que não recebem outra finalidade ou não voltam ao sistema produtivo significam dinheiro jogado fora. Sem falar que se há erros desde a forma como acondicionamos em nossa casa até sua disposição final (que deveria ser em aterros sanitários, conforme recomenda a Lei) resulta em várias consequências negativas para nossa saúde e para o ambiente.

Os resíduos sólidos, se não receberem os devidos cuidados, podem contaminar a água e o solo, sobretudo através do líquido liberado a partir de sua decomposição (chorume); causar mal cheiro; atrair animais e insetos, com possibilidades de nos transmitir doenças e também aos nossos animais de estimação; causar entupimento de bueiros e de tubulações, contribuindo para inundações e problemas de saúde para toda população, entre outros. Somado a todas essas questões temos ainda a intensa e desnecessária exploração de recursos naturais (água, energia, minerais, árvores etc.), para a fabricação de novos produtos, sendo que com o aproveitamento de boa parte do que já está produzido e é descartado, isso poderia ser evitado

Impactos ambientais e sociais da disposição de resíduos sólidos a céu aberto
Fonte: Fundação Estadual de Meio Ambiente - FEAM (2008)

Outra questão que não podemos esquecer, e este deve ser um motivo especial na nossa luta, é que muitas famílias têm sua sobrevivência a partir dos resíduos sólidos coletados nos lixões a céu aberto, e o dia a dia delas tem sido marcado por condições muito difíceis de trabalho, para não dizer, desumanas.

Frente a esse contexto, precisamos, então, refletir sobre nossa relação com os resíduos sólidos, não só pelos prejuízos

que ele pode trazer para o ambiente e para a saúde de todos, mas pelo seu valor econômico e social. Não podemos esquecer que aquilo que é considerado rejeito por nós, pode ser valioso para outras pessoas, seja como alimento, agasalho, utilitários, mas sobretudo como matéria prima para a geração de outros produtos.

Cuidar dos resíduos sólidos perpassa por mudanças de comportamento da sociedade, desde a relação com o consumo até a disposição final dos resíduos. É nesse contexto, que se torna salutar a proposta dos 5Rs (Alckimin, 2015) na reflexão e construção de ações frente aos resíduos sólidos: Repensar, Recusar, Reduzir, Reutilizar e Reciclar.

Entendemos que todas essas práticas são importantes ao discutir a temática resíduos sólidos. Porém, os quatro primeiros demandam um trabalho intenso de sensibilização ambiental, e perpassa pela mudança de comportamento da sociedade frente ao consumismo, às questões ambientais, à saúde, entre outros. No geral, exigem um trabalho a médio e longo prazo, e que poderão ser gradativamente inseridos na pauta de discussões e planejamento sobre os resíduos sólidos do município.

Por isso, nesse momento, iremos focar na **reciclagem**, cujas ações já estão sendo planejadas e executadas no município, com a parceria entre o Recicla Goiás (do qual participam universidades, instituições diversas e representantes da sociedade civil) e a prefeitura. Precisamos agora de uma maior participação da população vilaboense nessas ações, tornando imprescindível a soma de forças no diálogo com cada cidadão e cidadã de nossa cidade!!! Esse diálogo não pode ficar restrito a campanhas temporárias, tem que ser constante, contínuo e deve envolver a família. Por isso, a comunidade escolar (especialmente as professoras e professores), assim como os agentes de saúde e agentes epidemiológicos são pessoas importantíssimas nesse trabalho por terem uma relação tão próxima com a comunidade vilaboense.

Para que os resíduos sólidos deixem de ser **lixo urbano domiciliar jogado no lixão da cidade** e possam se transformar em material reciclável (ou seja, possa ser transformado em matéria prima para gerar novos produtos na indústria) eles precisam ser devidamente separados na fonte geradora (ou seja, na casa de cada morador, em cada comércio, no local de trabalho em nossa cidade). Após

Repensar

é o princípio da mudança, envolve a reflexão de suas atitudes enquanto indivíduo e enquanto integrante de um grupo social. Cada pessoa deve repensar suas práticas em relação ao meio ambiente, seu consumo de produtos e como faz o descarte dos resíduos sólidos.

Recusar

está relacionado ao **consumo consciente**, sobretudo com questionamentos sobre o que de fato precisamos comprar. Mas pode ir além, recusando produtos que usam embalagens ou matéria prima que prejudicam o ambiente.

Reduzir

também está diretamente relacionado ao consumo consciente, pois ao passarmos a ter o hábito de questionar nossas compras, não consumimos mais por impulso, e automaticamente, reduzimos o quantitativo de produtos adquiridos.

Reutilizar

diariamente descartamos produtos que poderiam ser reutilizados, podendo ou não ser na mesma função. Nesse processo, as propriedades originais do objeto (físicas, físico-químicas ou biológicas) não são alteradas.

Reciclar

nesse processo os resíduos sólidos (ou lixo) tem suas propriedades físicas, físico-químicas ou biológicas alteradas, para gerar insumos ou novos produtos.

esse procedimento ele tem que ser coletado em nossas casas separadamente da coleta regular, que é aquela que hoje leva tudo misturado, mas que a partir de agora levará apenas os materiais não recicláveis (a exemplo de restos de alimentos, cascas de frutas e legumes, papel higiênico e guardanapos usados, entre outros). Essa coleta separada, a dos recicláveis (plástico, papel, papelão, vidro, latinha, ferro, embalagens, entre outros) é denominada **coleta seletiva**.

COLETA SELETIVA

"é o recolhimento diferenciado de resíduos que foram previamente separados pelo gerador segundo a sua constituição ou composição". (BRASIL, 2012, p.10).

A separação é o momento crucial da contribuição de cada um. É essa separação que ajudará a salvar o meio ambiente. Isso significa dizer que resíduos serão separados pelo gerador (que pode ser o cidadão, uma empresa ou outra instituição) em reciclável (papel, plástico, metal e vidro) e não reciclável (restos de comida, papel higiênico, dentre outros) e disponibilizados para a coleta diferenciada.

SEPARE SEU LIXO!

Materiais recicláveis

Materiais orgânicos

BENEFÍCIOS DA SEPARAÇÃO E DESTINAÇÃO ADEQUADA DOS RESÍDUOS SÓLIDOS

Foto: Arquivo GWATÁ

Evita a poluição ambiental (água, ar e solo), contribuindo para a preservação do ambiente.

Foto: Arquivo GWATÁ

Reduz a exploração de recursos naturais (água, petróleo, energia elétrica, minerais, árvores entre outros).

Foto: Arquivo GWATÁ

Otimiza a limpeza e a higiene da cidade.

Foto: Arquivo GWATÁ

Contribui para a melhoria da saúde pública.

Foto: Alexandre Otilio

Contribui para a geração de renda e inclusão social, uma vez que o resíduo reciclável é encaminhado para centros de triagem, onde trabalham os catadores desses materiais, organizados em associações ou cooperativas.

QUAIS RESÍDUOS SÃO RECICLÁVEIS E QUAIS NÃO SÃO RECICLÁVEIS

Recicláveis		Não recicláveis
Papéis, papelão, folhas impressas, revistas, jornais, caixinha de leite, etc.	PAPEL	Papel carbono, fitas ou etiquetas adesivas, papel higiênico e guardanapos usados.
Sacos, embalagens, garrafas PET, copos de plástico, baldes, bacias, brinquedos, canos, frascos (shampoo, creme, detergente, óleo...), isopor, etc.	PLÁSTICO	Embalagens de agrotóxicos.
Garrafas, frascos, potes de alimentos, copos, etc.	VIDRO	Lâmpadas, espelhos, vidros de janela, restos de remédios.
Latas de alumínio, latas de alimentos, embalagens de congelados, eletrônicos (computador, celulares...), objetos de ferro e alumínio, sucatas, etc.	METAL	Esponja de aço, pilha.

DICAS DE COMO SEPARAR O LIXO PARA A COLETA

Separe os materiais em dois sacos. Em um saco colocar tudo que é reciclável e em outro os não recicláveis e orgânicos (restos de comida, frutas, verduras).

Plásticos e vidros: lave-os bem para que não fiquem restos.

Papéis: procure não molhar os papéis.

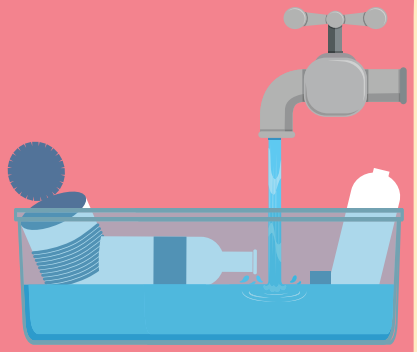
Exemplos de materiais recicláveis

Fonte: www.estrategiaods.org.br

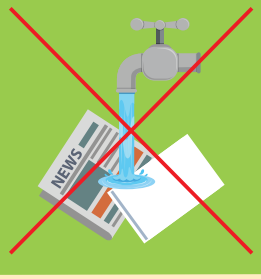
Fonte: www.pensamentoverde.com.br

DICAS DE COMO SEPARAR O MATERIAL RECICLÁVEL PARA A COLETA SELETIVA

Plásticos, vidros e latas: lave-os bem antes de colocar no saco dos recicláveis para que não fiquem restos de alimentos.



procure não molhar os papéis.



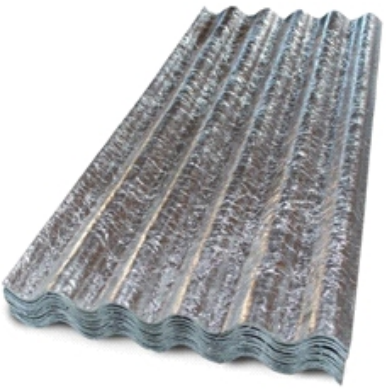
Separe os materiais em dois sacos, latas ou caixas. Em um colocar tudo que é reciclável e, em outro, os não recicláveis e orgânicos (restos de comida, frutas, verduras, papel higiênico usado, guardanapo usado, fio dental, esponja de aço, panos velhos, palitos entre outros).

Materiais recicláveis

Materiais orgânicos

PRODUTOS FEITOS A PARTIR DE MATERIAIS RECICLÁVEIS

Os vidros recicláveis retornam a ser vidro.
Fonte: www.abividro.org.br



Plásticos recicláveis são transformados em telhas.
Fonte: www.ibaplac.com.br

COMO VOCÊ PODE MANTER A CIDADE LIMPA?

Coloque seu saco de recicláveis na porta de casa apenas nos dias e horários da coleta seletiva em sua rua;

Se possível, utilize sacos plásticos apropriados devidamente fechados; se não for possível, coloque em caixas de papelão, sacolas de mercado. O importante é separar.

Não deixe nada em canteiros centrais das avenidas, esquinas ou em terrenos baldios, pois além de sujar a cidade, prejudica o ambiente e a saúde pública;

Não acumule nada em seu quintal ou na frente de sua casa.

COMO E QUANDO IRÁ ACONTECER A COLETA SELETIVA?

A coleta seletiva será implementada de maneira gradativa entre junho e setembro de 2020.

A coleta seletiva começará em alguns bairros, e depois irá expandir para todos os bairros da cidade ao longo de 4 etapas.

O importante agora é a mensagem,

para a mensagem chegar no coração de cada morador e cada moradora da cidade de Goiás, precisa antes estar no coração de cada pessoa que irá transmitir essa boa nova, que vai acontecer na cidade de Goiás. A mensagem que será passada também precisa ser viva em nós. Fazer a separação dos resíduos é contribuir com as questões ambientais. É contribuir com a nossa própria vida e para a vida das próximas gerações. Separar os resíduos é uma responsabilidade de todos nós e um ato de solidariedade coletiva em favor da vida no planeta.

REFERÊNCIAS

ALKMIM, E. B. **Conscientização ambiental e a percepção da Comunidade sobre a coleta seletiva da Cidade Universitária da UFRJ**. 2015. 150 p. Dissertação (Mestrado de Engenharia Urbana)- Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, 2015. Disponível em: <http://www.dissertacoes.poli.ufrj.br/dissertacoes/dissertpoli1443.pdf.>. Acesso em 30 maio 2020.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS EMPRESAS DE LIMPEZA PÚBLICA (Abrelpe). **Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil 2018/2019**. São Paulo: ABRELPE, 2019, 68 p. Disponível em: <http://abrelpe.org.br/>. Acesso em: 30 maio 2020.

BRASIL. **Política Nacional de resíduos sólidos**. 2 ed. Brasília: Câmara dos Deputados, 2012, 73 p.

INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICA APLICADA (IPEA). **Apenas 13% dos resíduos sólidos urbanos no país vão para reciclagem**. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=29296>. Acesso em 31 maio 2020.

Guarde esse material com carinho.
Se for descartar, direcione para os recicláveis.

Para saber mais, acesse nossas redes:

@reciclagoias

recicla1goias@gmail.com

@comunidadereciclagoias

Recicla Goiás

Material produzido pelo Coletivo Recicla Goiás

Autoria: Auristela Afonso da Costa e Nayana Carneiro Caetano Rocha Lima

Revisão: Jaqueline Vilas Boas Talga e Tiago Camarinha Lopes

Diagramação: Janiel Divino de Souza

Ilustração: Francisco Veiga; freepik